

A ESCOLA COMO ESPAÇO EM DISPUTA NOS TERRITÓRIOS ATINGIDOS PELA MINERAÇÃO: REFLEXÕES A PARTIR DE BENTO RODRIGUES (MINAS GERAIS, BRASIL)

Bárbara de Oliveira¹.

¹Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais.

<https://lattes.cnpq.br/8887445156783075>

DOI: 10.47094/1CONLAPE.2026/RE/5

PALAVRAS-CHAVE: Escola. Bento Rodrigues. Rompimento da Barragem de Fundão.

ÁREA TEMÁTICA: Outros

INTRODUÇÃO

A expansão da mineração na América Latina tem produzido transformações territoriais, sociais e ambientais. Embora frequentemente associada a discursos de desenvolvimento econômico, essa atividade tem sido acompanhada por conflitos socioambientais, deslocamentos populacionais e processos de vulnerabilização de comunidades. Esse modelo de desenvolvimento, baseado na exploração mineral predatória, tende a reforçar a dependência econômica da mineração, ao mesmo tempo em que frequentemente invisibiliza ou minimiza os impactos sociais e ambientais decorrentes dessa atividade (Laschefski, 2020).

No Brasil, essas contradições foram escancaradas em 2015, quando as chamadas “veias abertas” da exploração mineral se tornaram visíveis com o Rompimento da Barragem de Fundão (RBF), no município de Mariana, em Minas Gerais. Considerado um dos maiores desastres socioambientais do país (IBAMA, 2015), o colapso da barragem pertencente à Samarco — controlada pelas empresas Vale e BHP — devastou comunidades inteiras, entre elas o distrito de Bento Rodrigues. A lama de rejeitos destruiu casas, interrompeu modos de vida dos povos do campo e espalhou seus impactos por toda a bacia do rio Doce (IBAMA, 2015).

Entre as diversas repercussões do RBF, destacamos aqueles relacionados às experiências educativas e às instituições escolares situadas nos territórios atingidos. A destruição de comunidades, o deslocamento das famílias e os processos prolongados de reparação alteraram as condições dos processos educativos evidenciando rupturas no cotidiano escolar e nos modos de vida das populações atingidas (OLIVEIRA, 2021). Assim, os territórios atingidos tornaram espaços de disputas entre diferentes atores sociais — empresas, Estado, instituições e sociedade civil — que disputam discursos,

responsabilidades e projetos de reconstrução, processos que também atravessam as instituições escolares.

OBJETIVO

Diante desse contexto, a escola passa a ocupar um lugar central nas disputas que emergem em torno da reconstrução territorial, da memória coletiva e dos projetos de futuro para as comunidades atingidas. Partindo dessas considerações, este trabalho propõe refletir sobre a escola como um espaço em disputa em territórios atingidos pela mineração, tomando como referência o caso de Bento Rodrigues após o RBF.

METODOLOGIA

A pesquisa adota abordagem qualitativa, orientada pela compreensão das relações entre educação e mineração em contextos de rompimentos de barragens. Quanto à natureza, trata-se de um estudo de caráter aplicado, com objetivos exploratórios e descritivos, buscando analisar os tensionamentos presentes em uma escola atingida por rompimento de barragem. Do ponto de vista dos procedimentos metodológicos, o trabalho é um estudo de caso que tem como referência a comunidade de Bento Rodrigues. Essa escolha contribui na compreensão das dinâmicas educativas que emergem em contextos específicos.

Para a construção da análise foram utilizados levantamento bibliográfico e análise documental, contemplando produções acadêmicas sobre mineração e educação, bem como documentos institucionais e estudos relacionados ao RBF. As reflexões apresentadas também dialogam com resultados parciais de pesquisa de doutorado em andamento, que investiga a Escola Municipal de Bento Rodrigues no contexto do reassentamento coletivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escola pode ocupar um lugar singular nas comunidades, especialmente em contextos campestres, nos quais frequentemente assume funções que ultrapassam a dimensão da escolarização. Mais do que espaço de ensino e aprendizagem, ela também se configura como lugar de sociabilidade, produção de vínculos sociais e construção de identidades (OLIVEIRA, 2021). No caso das comunidades atingidas pelo RBF, a instituição escolar foi afetada pelas transformações territoriais produzidas nesse contexto. A destruição das comunidades e o deslocamento compulsório alteraram as condições em que se desenvolvem as práticas educativas e as trajetórias escolares (OLIVEIRA; FERREIRA, 2024a).

Porém, na Escola Municipal Bento Rodrigues, pesquisas indicam que, tanto antes quanto após o RBF, a mineração e seus impactos socioambientais foram pouco discutidos

nas práticas pedagógicas, reproduzindo formas de adaptação e conformismo em vez de promover uma educação problematizadora e contextualizada (HUNZICKER; ANTUNES-ROCHA, 2022). Nessa direção, destacamos o conceito de “Silêncio Pedagógico” (HUNZICKER; ANTUNES-ROCHA, 2022) entendido como a ausência ou a superficialidade na problematização de temas diretamente relacionados às contradições sociais e territoriais vividas pela comunidade, como a mineração.

Ao mesmo tempo, pesquisas sobre educação e mineração indicam que a escola pode desempenhar um papel relevante na problematização dessas questões. Iniciativas de formação continuada de professores têm buscado inserir a temática da mineração e dos desastres socioambientais no debate educacional, propondo práticas pedagógicas que dialoguem com as experiências vividas pelas comunidades atingidas (MARTINS; FREITAS; OLIVEIRA, 2024). Nesse sentido, compreender a escola em territórios atingidos pela mineração implica reconhecê-la como um espaço atravessado por disputas simbólicas e políticas, no qual se confrontam diferentes narrativas, modos de interpretar o território e projetos de sociedade.

As pesquisas sobre a escola de Bento Rodrigues mostram que o RBF desencadeou transformações nos modos de vida da população atingida e nas experiências escolares de estudantes e educadores, evidenciando como os processos educativos são atravessados por contextos de vulnerabilidade social e violações de direitos (OLIVEIRA; FERREIRA, 2024a). Nesse cenário, a escola passa a integrar as disputas em torno da reconstrução do território e da preservação da memória coletiva, tornando-se parte dos processos mais amplos de reorganização social vivenciados pelas comunidades atingidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da escola em territórios atingidos pela mineração evidencia que os processos educativos estão articulados às dinâmicas sociais, territoriais e políticas que atravessam esses contextos (HUNZICKER et al., 2022). Em situações de rompimento de barragem e deslocamentos populacionais, a escola deixa de ser apenas um espaço de transmissão de conhecimentos e passa a constituir-se também como um espaço de disputas simbólicas, territoriais e discursivas. No caso de Bento Rodrigues, compreender o papel da escola permite evidenciar como as instituições escolares podem participar dos processos de reconstrução social e da produção de sentidos sobre o território em que estão inseridas, em vez de silenciar diante das contradições que atravessam essa realidade.

Ao mesmo tempo, essa análise contribui para ampliar o debate sobre educação em contextos de mineração, destacando a importância de políticas educacionais sensíveis às realidades das comunidades atingidas. Assim, ao considerar a escola como espaço em disputa, este trabalho busca contribuir para o campo dos estudos sobre educação e conflitos socioambientais na América Latina, evidenciando a necessidade de compreender os processos educativos em diálogo com as transformações territoriais produzidas pela

mineração.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS – IBAMA. Laudo Técnico Preliminar. **Impactos ambientais decorrentes do desastre envolvendo o rompimento da barragem de Fundão, em Mariana, Minas Gerais**. 2015. [Laudo Técnico Preliminar]. [S.l.]: Ibama; DIPRO; CGEMA, nov. 2015.

HUNZICKER, Adriane Cristina de Melo; ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; OLIVEIRA, Bárbara; SANTOS, Gabriel de Souza; BEREZUSCKY, Marina Berezuscky dos Santos e Campos; SOARES, Maria Cecília Pereira. Reflexões sobre a Escola do Campo e a mineração. **Revista Brasileira de Educação Básica**, v. 7, n. 25, p. 1-?, jul./dez. 2022.

HUNZICKER, Adriane Cristina de Melo; ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel. A prática do silêncio pedagógico no contexto minerário. **Revista Brasileira de Educação Básica**, Belo Horizonte. Ano 7. Número Especial Educação e Desastres minerários. ISSN 2526- 1126. jan. 2022.

LASCHEFSKI, Klemens Augustinus. Rompimento de barragens em Mariana e Brumadinho (MG): desastres como meio de acumulação por despossessão. **AMBIENTES – Revista de Geografia e Ecologia Política**, v. 2, n. 1, p. 98-143, 2020.

MARTINS, Maria de Fátima Almeida; FREITAS, Érica Fernanda Justino de; OLIVEIRA, Antoniel Assis de. Educação e mineração: espaços, territórios e a formação de professores na Bacia do Rio Doce/Brasil. **Revista Caderno Pedagógico**, Curitiba, v. 21, n. 6, p. 1-21, 2024.

OLIVEIRA, Bárbara; FERREIRA, Carla Mercês da Rocha Jatobá. Entre infâncias e juventudes: a escola atingida pelo rompimento da Barragem de Fundão. **INTERFACES DA EDUCAÇÃO**, [S. l.], v. 15, n. 42, p. 542–563, 2024a.

OLIVEIRA, Bárbara de; FERREIRA, Carla Mercês da Rocha Jatobá. Processos de restauração de dignidade: reflexões sobre os processos educativos nos espaços escolares e não escolares no contexto do rompimento da Barragem de Fundão. **Interritórios – Revista de Educação**, Caruaru, v. 10, n. 19, e262282, 2024b.

OLIVEIRA, Bárbara. **Escola e produção de saberes: narrativas de jovens atingidas pelo rompimento da barragem de Fundão**. 2021. 242 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Ouro Preto. Mariana: UFOP, 2021.